

DISCURSO DO PRESIDENTE GEORGE W. BUSH NO DIA DO PRIMEIRO ATAQUE AO AFGANISTÃO

Folha de S.Paulo, 8 de outubro de 2001

Por minha ordem, as Forças Armadas dos EUA iniciaram ataques contra os campos de treinamento terroristas da Al Qaeda e as instalações militares do regime Taleban no Afeganistão.

Essas ações cuidadosamente dirigidas têm por objetivo dificultar o uso do Afeganistão como base terrorista de operações e atacar a capacidade militar do regime Taleban.

Participa conosco desta operação nosso leal amigo, o Reino Unido.

Outros amigos próximos, entre os quais Canadá, Austrália, Alemanha e França, prometeram forças à medida que a operação se desenvolver.

Mais de 40 países no Oriente Médio, na África, na Europa e ao longo da Ásia nos concederam direito de uso de espaço aéreo ou aterrissagem. Muitos outros forneceram informações. Contamos com o apoio da vontade coletiva do mundo.

Mais de duas semanas atrás, fiz aos líderes do Taleban uma série de exigências claras e específicas: que fechassem os campos de treinamento de terroristas; que entregassem os líderes da rede Al Qaeda; e que libertassem todos os cidadãos estrangeiros, entre os quais americanos, injustamente detidos em seu país.

Nenhuma dessas exigências foi cumprida. E, agora, o Taleban pagará o preço.

Ao destruir os campos e interferir nas comunicações, tornaremos mais difícil para a rede terrorista treinar novos recrutas e coordenar seus planos malignos.

Inicialmente, os terroristas podem se enterrar mais fundo em cavernas e outros esconderijos protegidos. Nossa ação militar tem por objetivo abrir caminho a operações sustentadas, abrangentes e incansáveis para forçar que saiam e levá-los à Justiça.

Ao mesmo tempo, o povo oprimido do Afeganistão conhecerá a generosidade dos Estados Unidos e de nossos aliados. À medida que atacarmos alvos militares, também entregaremos alimentos, remédios e suprimentos aos famintos e sofridos homens, mulheres e crianças do Afeganistão.

Os Estados Unidos da América são amigos do povo afegão, e somos amigos do quase 1 bilhão de pessoas em todo o mundo que professam a fé islâmica.

Os Estados Unidos da América são inimigos daqueles que auxiliam terroristas e dos criminosos bárbaros que profanam uma grande religião ao cometer assassinatos em seu nome.

Esta ação militar é parte de nossa campanha contra o terrorismo, mais uma frente em uma guerra que já vem sendo travada por meios diplomáticos, inteligência, congelamento de ativos financeiros e detenção de terroristas conhecidos pelas autoridades policiais de 38 países.

Dada a natureza e o alcance de nossos inimigos, venceremos este conflito por meio da paciente acumulação de sucessos, e enfrentando numa série de desafios com determinação, força de vontade e propósito.

Hoje nos concentramos no Afeganistão, mas a batalha é mais ampla. Cada país tem uma escolha a fazer. Neste conflito, não há território neutro.

Se qualquer governo patrocinar os fora-da-lei e assassinos da inocência, irá se tornar ele mesmo um fora-da-lei e assassino. E esse caminho solitário será seguido por conta e risco próprio.

Falo hoje do Salão de Tratados da Casa Branca, um lugar no qual presidentes dos Estados Unidos trabalharam pela paz.

Somos um país pacífico. Mas, como aprendemos de forma tão súbita e trágica, não pode haver paz em um mundo de terrorismo súbito. Face à nova ameaça atual, a única maneira de buscar a paz é buscar por aqueles que a ameçam.

Não pedimos esta missão, mas a cumriremos.

O nome da operação militar de hoje é Liberdade Duradoura. Defendemos não apenas as nossas preciosas liberdades mas também a liberdade das pessoas em toda parte de viver e criar seus filhos sem medo.

Sei que muitos americanos têm medo hoje. E nosso governo está tomando precauções fortes. Todas as agências policiais e de inteligência estão trabalhando agressivamente em todo o país, em todo o mundo e todo o tempo.

A meu pedido, muitos governadores estaduais mobilizaram a Guarda Nacional para reforçar a segurança dos aeroportos. Convocamos reservistas para reforçar nossa capacidade militar e reforçar a proteção de nosso território.

Nos meses que se seguirão, nossa paciência será um de nossos pontos fortes, paciência com as longas esperas que resultarão das medidas de segurança mais severas, paciência compreensão quanto ao tempo que será preciso para atingir nossos objetivos, paciência para com todos os sacrifícios que talvez tenham de ser feitos.

Hoje, esses sacrifícios estão sendo feitos pelos membros de nossas Forças Armadas, que agora nos defendem longe de casa, e por suas orgulhosas e preocupadas famílias.

Um comandante-em-chefe só envia os filhos e filhas dos Estados Unidos para a batalha depois de muita preocupação e oração.

Pedimos muito daqueles que vestem o nosso uniforme. Pedimos que se afastem de suas pessoas queridas, que viajem longas distâncias, que arrisquem ferimentos, até mesmo que estejam preparados para o sacrifício maior, o de suas vidas.

São dedicados. São honrados. Representam o melhor de nosso país, e lhes somos gratos.

A todos os homens e mulheres em nossas Forças Armadas, cada marinheiro, soldado, membro da Força Aérea e da Guarda Costeira e fuzileiro naval, declaro: sua missão está definida. Os objetivos são claros. A meta é justa. Vocês contam com minha plena confiança e disporão de todas as ferramentas de que precisam para cumprir seu dever.

Recentemente recebi uma carta comovente que diz muito sobre o estado do país nesses momentos difíceis, uma carta de uma aluna de quarta série cujo pai serve nas Forças Armadas.

"Por mais que eu não deseje que o meu pai combata", escreveu, "estou disposta a dá-lo a você".

Trata-se de um precioso presente. O maior que ela poderia dar. Essa garotinha sabe o que os Estados Unidos representam.

Desde 11 de setembro, toda uma geração de jovens norte-americanos conquistou uma nova compreensão sobre o valor da liberdade, sobre seu custo, suas obrigações e sacrifícios.

A batalha já começou, em muitas frentes. Não vacilaremos, não nos cansaremos, não desistiremos e não fracassaremos. A paz e a liberdade prevalecerão.

Obrigado. Que Deus continue a abençoar os Estados Unidos.